

de um programa estruturado de ensino explícito da compreensão da leitura e sugerem que tais efeitos podem ser obtidos mesmo em anos iniciais de alfabetização. Estes resultados sugerem também que os efeitos deste tipo de programas não se cingem à compreensão da leitura, mas que se estendem à compreensão oral e à leitura de palavras.

---

### **Tânia Fernandes**

É licenciada em Ensino Básico -1º Ciclo pela Escola Superior de Educação de Portalegre, pós-Graduada em Dificuldades de Aprendizagem e Problemas de Comportamento, mestre em Cognição e Multideficiência pela Escola Superior de Educação de Lisboa e doutorada em Ciências de Educação, especialidade Psicologia de Educação pela Universidade do Minho. Foi colaboradora do projeto *Do Berço às Letras* da Secretaria Regional de Educação da Madeira, ministrando formação na área da Consciência Fonológica.

Ministrou formação na Escola de formação Forpime, nas áreas de Português, Pedagogia, Práticas pedagógicas, Receção e atendimento, Atelier de Desenvolvimento Oral e Escrito nos cursos de Formação de Auxiliares de Educadoras de Infância, de Técnicas de Contabilidade e Gestão e de Agência de Viagens.

Tem vindo a colaborar na Universidade da Madeira na área de formação sendo arguente em dissertações de mestrado. Autora de alguns artigos nacionais, regionais e internacionais e oradora em várias comunicações na área da consciência fonológica, da linguagem oral, da leitura e da educação especial.

Coautora dos livros *Provas de Avaliação da Consciência Fonológica*, e do *Programa de treino da Consciência Fonológica*, publicados em Portugal pela Universidade da Madeira.

Autora do livro *Ensinar a ler... Um guia com estratégias e ferramentas para o ensino da leitura*. Exerce funções de professora de educação especial na Escola Maria Eugénia de Canavial em regime de destacamento.

Atualmente desempenha funções de formadora no sindicato dos professores da Madeira e faz parte do conselho científico e pedagógico de formação contínua em investigação em educação e em Educação Especial.

### **Leonardo Augusto Verde Reis Charréu**

*CIEBA (Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes) / Instituto Politécnico de Lisboa*

#### **A botânica do espaço escolar como conteúdo: Uma experiência de arte e ilustração científica no ensino superior**

A comunicação relata uma experiência interdisciplinar atualmente em curso na Escola Superior de Educação de Lisboa, integrando disciplinas de dois dos domínios científicos existentes na escola: o de Artes Visuais e o de Ciências Físicas e Naturais. Procura-se numa das disciplinas eletivas (Desenho Científico I) da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, dar continuidade a um projeto denominado *Plantaesex* realizado por uma equipa de colegas que identificou 46 espécies de árvores e de arbustos no campus de Benfica do Instituto Politécnico de Lisboa, onde se localizam a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Música e a Escola Superior de Comunicação Social.

Assim, como conteúdo da disciplina, e em articulação com o trabalho já realizado pelos colegas do Departamento de Ciências Físicas e Naturais, pretende-se mostrar alguns dos resultados (ainda em processo), da ilustração de espécies arbóreas e arbustivas, desenhadas com critérios visuais e científicos utilizados normalmente nas ciências botânicas. Pretende-se igualmente saber qual o impacto que o tema, a disciplina e os processos pedagógicos nela seguidos, tiveram nos estudantes sob o ponto de vista de consciencialização para a educação ambiental e para um olhar mais informado sobre a natureza e o meio ambiente.

---

### **Leonardo Charréu**

É licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, mestre em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa, doutor em Belas Artes pela Universidade de Barcelona e em Ciências da Educação, pela Universidade de Évora. Concluiu recentemente um estágio de pós-doutoramento na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Foi diretor de mestrado em Ensino de Artes Visuais na

Universidade de Évora, onde lecionou cerca de 20 anos. Também foi professor da Universidade Federal de Santa Maria, no Brasil, tendo sido também professor convidado em programas de estudos avançados na Universidade de Barcelona. Atualmente é docente no Departamento de Formação e Investigação em Artes e Design da Escola Superior de Educação de Lisboa e é docente convidado no mestrado em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Foi coeditor da *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais* da Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente integra, como membro investigador, o CIEBA (Centro de Estudos e Investigação em Belas Artes) e o CIED (Centro Interdisciplinar de Investigações Educacionais). As perspetivas críticas da Educação Artística, o ensino das Artes Visuais e do campo expandido da Cultura Visual (Ilustração, Banda Desenhada e Cinema), as relações entre a imagem e a cognição (Ilustração Científica) encontram-se entre os seus principais interesses investigativos.

### **Joana Correia Ferreira, Joana Isabel Gaudêncio Matos e Sandra Sofia Pereira Antunes**

*Escola Superior de Educação, Politécnico de Lisboa*

#### **Um Projeto de Jogo Didático-Pedagógico: Interdisciplinaridade e Património Local/Global**

A presente comunicação incide sobre práticas de educação artística e estética, desenvolvidas na Unidade Curricular (UC) de Artes Plásticas II, do 2º ano da Licenciatura em Educação Básica, na Escola Superior de Educação do Politécnico de Lisboa.

Assumindo a particularidade da nossa ação enquanto instituição de ensino politécnico – dada pela importância conferida à experimentação, à observação e integração dos saberes, dos fazeres e das tecnologias, da cultura material e imaterial de carácter universal, mas também local e enquanto projeto social – dada pelo seu carácter de inserção regional, donde uma maior sensibilidade a especificidades e alterações conjunturais. Procurámos alternativas ao modelo educativo focado na sala de aula, desenhando pontes que se firmaram de mediação e interação social, ao mesmo tempo que propiciadoras de

iniciação à investigação em educação artística e do desenvolvimento de práticas interdisciplinares.

Partindo do estudo de um painel cerâmico enquanto recurso disponível de arte pública, demos início ao processo para a criação de um jogo didático-pedagógico, como meio de despertar a curiosidade para o que nos rodeia e de abordagem à obra de arte. Com este intuito, mobilizaram-se processos criativos, enquanto ferramentas de pesquisa e investigação em arte, para o desenvolvimento e cruzamento de saberes interdisciplinares, materializados em ideias de projeto. O trabalho desenvolveu-se através de metodologias de carácter artístico e projetual, tendo em conta questões pedagógicas e atendendo às seguintes fases: I – Primeiro momento: compreensão da obra de referência; II – Segundo momento: criação de um jogo tendo por base o amplo de conteúdos emergentes da análise da obra de referência; III – Terceiro momento: sistematização e reflexão sobre o processo/projeto; IV – Quarto momento: desenvolvimento da planificação de uma unidade de trabalho, tendo por base o jogo criado.

Na comunicação que vos propomos, apresentam-se alguns dos projetos didático-pedagógicos desenvolvidos pelos estudantes, colocando em evidência as metodologias de trabalho adotadas, os saberes interdisciplinares mobilizados e a aplicação dos citados princípios à conceção e planificação de projetos/atividades capazes de promover (auto e hétero) aprendizagens interdisciplinares em contextos formais e não formais de educação.

Tendo em conta o carácter global da educação artística e o seu potencial transformador, foi nosso intuito, com a atividade proposta, fomentar junto de futuros agentes da ação educativa uma pré-disposição para ações capacitadoras de possibilidades individuais e sociais, a formação de uma consciência exigente e pró-ativa em relação ao meio ambiente, à sociedade e ao outro, contribuindo para o desenvolvimento global. Potenciar enfim iniciação à investigação, no âmbito do ensino artístico como no cruzamento entre diversos campos do saber e das práticas, favorecendo, na ação destes futuros agentes educativos, a criação de redes de partilha de conhecimento, seja em contextos formais ou não formais e a edificação de pontes que apesar de amplas possam considerar as identidades e as culturas locais.